

A SELVAGEM APAIXONANTE

1 – Um príncipe mimado

O príncipe Athos entra em seu quarto voltando de uma grande caçada; seu corpo estava suado e suas roupas sujas, eis que ele chama seus criados pede que arrumem seu banho real, ele observa uma criada, pele morena pelo sol, seios arrebitados, um corpo violão, com belas ancas, cabelos castanhos e longos. Era essa! Essa ia lhe dar um belo de um banho, mandou todos saírem menos ela.

Pediu para se aproximar e começar a despi-lo, sentiu sua mão delicada e macia lhe tocar, mais ao mesmo tempo tremia.

Então ele disse:

-Calma criada não irei te machucar!

Ela, então o olhou nervosa, seus olhos negros se alargaram e rapidamente abaixa seu olhar para o chão e balbucia.

-Desculpe-me alteza..eu..não.. arfava muito ele podia sentir seu hálito quente e suave com cheiro de capim limão, ela devia ter bebido chá ou simplesmente mascado a folha, típico de camponeses, mas era delicioso e atrativo. Quando ia se aproximar, já tocando de leve sua bochecha as portas do seu quarto se abrem . “Maldição!” pensou.

Nisso entra o capitão Percival, um homem de estatura mediana, cabelos levemente já grisalhos pela idade, mas com um quê de sabedoria junto. Ele foi soldado quando seu avô estava no poder e após a morte do mesmo, seu pai que é seu amigo de juventude continuou confiando no mesmo e foram para muitas batalhas juntos, na verdade a amizade subiu um patamar recente, a filha mais nova de Percival fora batizada e como padrinhos nada mais nada menos que o rei e a rainha.

Percival caminhou e se ouvia o tilintar de sua espada e botas no silêncio. Olhando com um olhar astuto e brilhante de um castanho claro disse:

-Perdoe-me vossa alteza,mas seu pai está lhe buscando desde cedo,vim aqui antes e vossa alteza não estava.

Olhou do príncipe,para a criada sem lhe prestar a devida atenção “bobo” Athos pensou,”me incomoda na hora errada e nem percebe a formosura em sua frente! Homem fiel”, pensou Athos com seus botões se bem que Cícera sua esposa era linda e Percival tinha nela tudo o que precisava,mulher dedicada a ele e parideira já estava no quarto filho ou melhor filha,sem falar na descendência por parte de pai de Cícera grega bem exótica para os padrões do reino.

-Eu saí bem cedo para caçar,é por isso que você não me viu,meu velho! Sorriu zombeteiro para ele e complementou -É você está atrapalhando meu banho!

Percival não se abalou e bateu palmas para a criada sair e disse:

-Então seu banho vai ter que esperar até a ceia,seu pai quer te ver imediatamente. Coloque uma blusa se asseie e venha, estou te esperando aqui fora,saiu a passos largos batendo a porta.

-Droga! Esbravejou Athos dando um nó na sua calça e jogando a blusa sobre o corpo,o quê será que seu pai quer justo agora. Estava louco para tomar um banho em todos os sentidos,seu sexo pulsava doido para ter prazer e o chato do Percival do nada entra e faz fugir sua gazela.

Adorava ser da realeza,ser adorado,mimado,mas uma coisa é certa detestava sua privacidade invadida e se o pegassem nu ou pior no ato em si,em miúdos penetrando?!

Bom já que seu pai queria vê-lo agora colocou essa reclamação em mente e ia dizer logo sobre a “invasão a sua privacidade”.

Olhou-se no espelho,depois foi na bacia com água,lavou o rosto e saiu.Percival estava de prontidão como dissera e o olhou em silêncio, Athos disse:

-Vamos,então!

Seguiram em silêncio ouvindo o tilintar da espada de Percival e lanças dos soldados quando chegaram a parte principal do castelo,longe das acomodações reais.

Athos resolveu quebrar o silêncio.

-Então,Percival o quê meu pai quer?

-Eu,não sei,ele não me disse.

-Não te disse! exclamou Athos -Duvido!

-Nem tudo que concerne ao Rei ou ao Reino pode ser compartilhado;nem com o seu melhor amigo. Disse Percival com sabedoria.

Antes de irem para a sala dos tronos,entraram no grande salão de armas e quadros da família real; ali bem no centro olhando uma grande tapeçaria com a árvore genealógica da família estava sua irmã a princesa Analisse.

Analisse lembrava em tudo sua mãe, alta,esguia,cabelos acobreados,ora reluzente como o sol,ora avermelhado numa indecisão que cabia a natureza do dia escolher,exceto os olhos nisso ela puxou o pai e o irmão um castanho escuro,já sua mãe tinha um olhar acetinado quase verde.

-Querida irmã! Correu Athos até ela. -O quê faz aqui numa tarde tão gloriosa se escondendo nessa sala mofada e velha?

Ela riu com seus dentes brancos e suas bochechas rosadas cor de maçã e a essa beleza devia a sua querida avó a rainha mãe. Analisse puxou os traços de toda família nela mesma,em todos os sentidos era uma pequena joia para todos,já Athos puxou seu pai e avô alto, robusto,cabelos castanhos, que no sol fica reluzido,seus olhos castanhos escuros davam um ponto final na beleza máscula do príncipe.

-Se o pai e a mãe ouvirem isso,você vai apanhar feio.disse sorrindo - Não te vi pela manhã onde estava? Inquiriu ela

-Caçando.

-Ah...caçando...se vira para a tapeçaria e faz um lindo beicinho -Nem me chama!

-Desculpe,querida irmã,fico te devendo é que saí muito cedo e não queria te acordar.

-Mas,isso não é incomodo,nenhum sabes que gosto de cavalgar e respirar o ar puro. Suspira Analisse -Sem falar que é nosso momento juntos!

-Eu sei,eu sei...disse Athos - mas,vamos ter outros momentos sim?

-Não teria tanta certeza... balbucia Analisse olhando mais uma vez para a tapeçaria fixando seu olhar em seu nome ao lado do irmão e alguns primos.

-Porque diz isso? Perguntou Athos.

Analisse permaneceu em silêncio e Percival pigarreia.

-Hum-rum,alteza! Vamos o seu pai...

-Um momento Percival,estou falando com minha irmã,nisso nosso pai espera! Ana! Disse Athos carinhosamente era assim que a chamava,a segura e a abraça de leve -Se abre comigo,nunca tivemos segredos.

-Não,verdade! Suspira

-Então,o quê é conte-me.

-A mãe veio com uma conversa estranha sobre família e casamento.

-Casamento?! Exclamou Athos; como assim sua irmã não passava de um bebê! Seu bebê! Ontem mesmo ela corria para seu quarto em dias de tempestade; se bem que já faz tempos,mais mesmo assim sacudiu a cabeça ela era sua joia!

Odiou a ideia de ter um homem com ela,sabendo do que um homem é capaz de fazer,seus pais devem estar loucos!

-Isso é uma loucura! Eu vou chamar o pai a razão! Gritou nervoso.

-Mas, irmão isso já não está predestinado a acontecer? É nossa função,eu me casar para ter uma aliança com um reino qualquer e você assumir o trono como rei?!

-Sim! Ele disse piscando surpreso – A ideia é essa..ele pensou “ mais não tão cedo.”

Deu um beijinho na bochecha rosada da irmã e saiu andando a passos largos com Percival atrás.

Chegou na sala do trono,abrindo a porta e foi logo anunciado pelo mensageiro.

-Sua alteza real, o príncipe Athos!

Athos foi caminhando até a grande nave,seu pai o rei Aureliano estava sentado conversando e lendo alguns papéis com um ministro qualquer,e a medida que Athos se aproximava liberou o mesmo e o olhou.

-Queria me ver,meu pai? Disse

-Sim,filho queria. Disse o rei com uma voz retumbante,porém suave. – Onde estava pela manhã toda?

-Caçando.

-Ah sim e como foi a caça?

-Improdutiva. Respondeu sem pensar nos dois sentidos não conseguirá absolutamente nada.

-Hum... disse o rei

-Diga,meu pai porque a urgência em me ver?

O rei se levanta do trono,acena para Percival e esse saí pela lateral.

-Ande comigo meu filho. Disse o mesmo

Começaram a caminhar em direção ao jardim restrito e calmo de sua amada mãe a rainha Margot.

-Filho... disse o rei em reticências – deve estar se perguntando porque o chamei.

-Sim, pai estou!

-Bom filho, vejo que tem se preparado bem, apesar de sua rebeldia para certas coisas. Pisca para ele – Mas, é chegada a hora de demonstrar mais.

-Diga então, meu pai.

-Sua irmã é o tema.

-Ah que bom, porque é sobre ela que quero falar e de mim!

-O quê é? Disse o pai entrando no jardim.

-Que história é essa de casamento da Ana?

-Ora ... o rei riu – é isso? Mais já está na hora não acha?

-Pai, a Ana é uma criança!

-Filho, ela sempre será meu bebê, mas para minha tristeza, o tempo corre contra nossos desejos. Disse o rei calmo e cheio de sabedoria. – Sua irmã, já está na idade de se casar, está até um pouco atrasada por sinal, é chegada a hora, sua mãe e sua tia ambas se casaram cedo e sua prima também; eu ciumento e egoísta fiquei postergando, mas ambas me chamaram a razão.

-Quem?

-Sua mãe e minha irmã.

-Mas, porque?

-Porque, mulheres entendem mais que nós, meu filho. Disse sério o rei.

-Então, minha mãe está de acordo?

-Claro que sim ela e Aureliana estão vendo possíveis pretendentes, sua tia é mais esperta do que eu às vezes e está nos ajudando, ela arranhou um ótimo casamento para Aurélie e que foi bom para todos nós.

Sim, sua prima mais velha, a querida primeira neta de sua avó se casará há dois meses com o Duque de Évora e trouxe benefícios para o reino, mas ela estava feliz com isso? Pensou Athos.

-Sim, foi um ótimo casamento. Disse Athos –Mais será que Aurélie é feliz pai?

-Filho felicidade é muito abstrata, a meu ponto de vista,eu não sei dizer,mas logo saberemos,sua prima mesma casada recentemente conseguiu convencer seu marido a visitar a sogra;então logo saberemos como está seu espírito.

Athos riu,é sua prima era igual sua mãe,que é gêmea de seu pai,tinha que confessar às vezes tia Aureliana de fato era mais inteligente que o pai. Após a morte de seu marido uniu os reinos dele com o nosso sobre a perspectiva de criar seus filhos com apoio e enfrentar a solidão,lógico que meu pai recebeu a irmã com braços abertos e disse que além,disso era ótimo porque ia ensinar o jovem Tomás,meu primo e futuro rei todas as primícias,já que seu cunhado morrerá cedo.Mas, isso era pura jogada claro, não que fosse a verdade e minha tia acabou de sair do luto para o casamento da prima,mais sim a adição de Compostela nos trouxe anos vindouros e mais dinheiro.

-Voltando a sua irmã... disse o rei chamando Athos a si – Sua tia está verificando,nada oficial ainda,porém para você ver como o tempo corre e outras pessoas percebem;já recebi 3 missivas de reinos vizinhos levantando esse assunto em questão.

-Claro que sim pai. Disse sarcástico – eles querem terras e poder.

O rei riu,coçando o queixo, retirou 3 missivas de seu bolso,olhou pro filho e estendeu a ele.

-Sim,de fato está certo,por isso quero que você se encarregue desse assunto.

-Eu!? Disse surpreso

-Sim,você, já está na hora de tomar decisões mais sérias Athos,do que sair aos quatro cantos,beber e agarrar criadas.

Athos arregalou os olhos, seu pai continuou:

-Sim; acha que não sei o que se passa debaixo das minhas barbas? A propósito, ouvi reclamações de sua pessoa pela criadagem. Seu pai foi aumentando o tom um pouco do usual. –Não quero ouvir mais tais

reclamações,sei que sua idade pede,mas Tomás tem sua idade e nunca ouvi nada a respeito, respeite as donzelas como respeita sua irmã e primas é o mínimo que pode fazer,sem falar que posso mudar de ideia;você sabe não é?

-Pai, eu só posso me casar depois que assumir o trono e não antes rebateu nervoso Athos –É a lei!

-Posso repensar as leis! Disse o rei enérgico –De qualquer forma é só um aviso caro filho,se comporte como tal,como futuro rei da Galícia que será e pare de agir como moleque ou te arranjo uma esposa e te mando para o reino dela até eu decidir se pode assumir ou melhor se assumir. Disse muito sério o rei

-O quê quer dizer?

-Bom se eu casar logo sua irmã e ela engravidar,posso passar a sucessão ao meu neto.

-Não pode fazer isso,sou seu primogênito!

-Não vejo porque,seu avô materno fez isso,porque não faria igual?

Athos olha o chafariz nervoso,com olhos meio marejados,seu pai se acalma e toca no seu ombro suavemente.

-Olha,filho me dói dizer isso, mas entenda como rei é preciso,como pai... O rei levanta o queixo do filho e dá um beijo na testa do mesmo – eu entendo,você é jovem e cheio de vigor como eu fui e sou. Pisca para ele. –Mas,eu preciso te educar para ser mais, sempre mais você e seu primo são meus tesouros,minhas pedras preciosas que preciso lapidar dia a dia para o povo, entende?

-Sim,pai eu te entendo,me desculpe,vou pensar mais antes de agir.

-Ótimo,se quiser fazer,seja mais discreto como seu primo e se cuide como aquela conversa que tive com ambos.

Athos ficou surpreso,Tomás com uma mulher impossível... vive atrás da mãe!

-Duvido muito que o Tomás use nossa conversa pai.

O rei riu – Ah, meu filho essa é a principal diferença entre ti e seu primo.

Athos arregalou os olhos, não, Tomás, o sensível e puro Tomás dá suas escapadas que ultraje! O rei riu diante do olhar do filho.

-Viu, para você ver como discricção conta, acho que você devia passar mais tempo com seu primo. Agora de volta a sua irmã quero que avalie cada carta e separe as duas melhores, pense muito bem porque não vou contestar sua decisão isso já é, mais um treinamento para rei, rei é isso filho tomar decisões às vezes simples ou importante.

-Mas eu... balbucia Athos –É minha irmã pai, é seu futuro.

-Por isso mesmo a tarefa é sua você a ama e escolherá o melhor caminho para ela e levará os pormenores em conta; agora pode ir, vai tomar um banho e nós vemos no jantar. O rei dá uns tapinhas nas costas do filho e se retira.

Athos fica ali com as cartas na mão e percebe que seu pai é um grande homem, ele virou a mesa que Athos nem reclamou da privacidade e levou um baita puxão de orelha.